

# V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

## GÊNERO, CIDADE E RESISTÊNCIAS: O CORPO COMO TERRITÓRIO POLÍTICO

Andréa Luiza Currelino Braga – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>1</sup>  
Ana Carolina Vieira Araújo – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>2</sup>  
Carla Sgarioni Gomes dos Santos – Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>3</sup>  
Pamella da Silva Chaves - Pontifícia Universidade Católica do Paraná<sup>4</sup>

As cidades são territórios onde se materializam as desigualdades estruturais de gênero, raça e classe. Projetadas sob uma lógica patriarcal, colonial e racializada, as dinâmicas urbanas reproduzem exclusões, violências e invisibilidades. Inspirado em Carolina Maria de Jesus (2014), Teresa Caldeira (2012) e Sueli Carneiro (2003), este trabalho tem como objetivo discutir como o espaço urbano reflete e reforça hierarquias de poder, ao mesmo tempo em que se torna campo de luta e produção de novas formas de habitar e existir, vinculadas à intersecção entre raça, classe e gênero. A categoria corpo-território, desenvolvida por Lorena Cabnal (2010), é mobilizada para compreender as formas como mulheres negras, periféricas e indígenas inscrevem resistências no cotidiano das cidades. Ancorado na perspectiva interseccional (Crenshaw, 1989) e contracolonial (Santos Bispo, 2017), o trabalho propõe explicitar que as lutas por gênero e cidade não se limitam à presença das mulheres nos espaços urbanos, mas à reconstrução simbólica e política do urbano como território de enunciação e justiça. Assim, corpo e espaço se entrelaçam em resistências que afirmam o direito à cidade como direito à existência plena e coletiva. As relações experienciadas por mulheres racializadas são diretamente proporcionais aos preconceitos de raça, classe e gênero que sofrem, sendo ainda mais limitadas quando se observam fatores como escolaridade e ocupação profissional. Essa dinâmica aprofunda as desigualdades sociais e atua como instrumento de manutenção da ordem vigente. Segato (2016) identifica na “guerra contra as mulheres” a expressão mais nítida da pedagogia patriarcal e colonial que estrutura o poder moderno, em que o corpo feminino constitui o primeiro território colonizado e disciplinado pela lógica da *dueñidad*. Na mesma direção vinculado ao debate do *habitat*, Rolnik (2019) demonstra que a financeirização da moradia e a colonização configuram

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



uma “guerra dos lugares”, na qual o direito à habitação é capturado pela lógica financeira.

**Palavras-chave:** Gênero; Cidade; Corpo-território; Interseccionalidade; Feminismo Contracolonialidade.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Serviço Social. Doutora em Políticas Públicas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa-Ação Direito à Cidade, Gestão Democrática, e-mail: andrea.braga@pucpr.br

<sup>2</sup> Assistente Social. Assessora de Pós-Graduação na Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar - CEVID do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa-Ação Direito à Cidade e Gestão Democrática. E-mail: carolinarvarjo@gmail.com.

<sup>3</sup> Assistente Social, monitora do Grupo de Pesquisa-Ação Direito à Cidade e Gestão Democrática, Militante do Movimento das Trabalhadoras e Trabalhadores por Direitos (MTD) e da Frente de Lutas de Curitiba e Região Metropolitana. e-mail: sgarionicarla@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Filosofia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa-Ação Direito à Cidade e Gestão Democrática e-mail: pam.schaves@gmail.com

### Referências:

CABNAL, Lorena. ***Acercamiento a la construcción de pensamiento epistémico de las mujeres indígenas feministas comunitarias de Abya Yala***. Guatemala: Fundación Guatemala, 2010.

CALDEIRA, Teresa. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2012.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2003.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 10. ed., 2014.

LUGONES, María. ***Colonialidad y género***. Tabula Rasa, n. 9, p. 73–101, 2014.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 456 p.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: INCTI, 2017.

V NOVEMBRO NEGRO  
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL  
DE DIREITOS HUMANOS  
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



SEGATO, Rita Laura. *La guerra contra las mujeres*. Madrid: Traficantes de Sueños, 2016.